Texto preto sobre fundo branco

Descrição gerada automaticamente**PRINCIPAIS BARREIRAS ENFRENTADAS NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL**

Davi Sardinha de Lisboa Mendes ­­– Universidade Evangélica de Goiás, [davi.sardinha@outlook.com](mailto:davi.sardinha@outlook.com), CPF (705.004.131-93);

Júlia Lisboa Mendes Xavier ­­– Universidade Federal de Jataí, [julialisboam@gmail.com](mailto:julialisboam@gmail.com), CPF (701.514.951-65)

Luísa Lisboa Mendes ­­– Universidade Evangélica de Goiás, [luisa.sardinha@hotmail.com](mailto:luisa.sardinha@hotmail.com), CPF (705.004.111-40)

Rebeca Fanstone Pina e Silva – Universidade Evangélica de Goiás, [Pinarebeca060905@gmail.com](mailto:Pinarebeca060905@gmail.com), CPF (711.717.551-63);

Sérgio Mota da Silva Júnior – Universidade Evangélica de Goiás, [motajunior@hotmail.com](mailto:motajunior@hotmail.com), CPF (866.177.291-53);

**INTRODUÇÃO**: O câncer de colo de útero (CCU), causado pela infecção genital de alguns tipos do Papilomavírus Humano (HPV), é o terceiro mais incidente e conta com altas taxas de mortalidade entre mulheres no Brasil, podendo ser identificado pelo exame preventivo. Os dados refletem os desafios na detecção precoce e no tratamento da doença, devido a barreiras socioeconômicas, culturais e educacionais, que precisam ser abordadas de forma integrada para melhorar o quadro da doença no país. **OBJETIVO**: Compreender os principais obstáculos ao rastreamento do câncer de colo de útero no Brasil. **METODOLOGIA**: Trata-se de uma revisão integrativa com pesquisas nas bases de dados SciELO e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores “Câncer de colo de útero”, “Rastreamento” e “Saúde”, associados ao operador booleano ‘‘AND’’. Foram selecionados 5 artigos em português, publicados nos últimos 5 anos. **RESULTADOS**: As dificuldades na prevenção secundária do CCU incluem altos índices de absenteísmo para exames preventivos, devido principalmente a problemas de vínculo com os serviços de saúde. Além disso, profissionais da Atenção Básica muitas vezes têm baixo conhecimento sobre as diretrizes do Ministério da Saúde (MS) acerca do exame citopatológico e não seguem adequadamente mulheres diagnosticadas, resultando em cobertura insuficiente da população-alvo e agravamento das neoplasias já identificadas. Ademais, a literatura mostra que piores índices socioeconômicos estão associados a maiores incidências de CCU, devido ao desconhecimento por parte dessa população sobre a importância do exame preventivo e à menor eficiência dos programas de rastreamento nessas regiões. **CONCLUSÃO**: É necessário promover uma gestão mais eficiente nos serviços de saúde, capacitando profissionais sobre as recomendações do MS para rastreamento do câncer de colo de útero e implementando planos de conscientização da população sobre a importância do exame preventivo, visando melhorar a qualidade dos serviços e aumentar a adesão das mulheres ao acompanhamento de rotina.

**Palavras-chave**: Câncer de colo de útero; Rastreamento; Saúde.

Texto preto sobre fundo branco

Descrição gerada automaticamente

**REFERÊNCIAS:**

CASTILHO, S. A. et al. Organização e dificuldades no rastreamento do câncer de

do colo do útero na perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde.

**Revista de APS**, v. 4, n. 25, p. 838 – 855, Dezembro 2022. Disponível em: https:

//periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/35260. Acesso em: 01 de Agosto de 2024.

FERREIRA, M. de C. M. et al. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo

do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF**. Ciência &**

**Saúde Coletiva**, v. 6, n. 27, p. 2291 – 2302, Junho 2022. Disponível em: https:

//doi.org/10.1590/1413-81232022276.17002021. Acesso em: 01 de Agosto de 2024.

SILVA, G. A. e et al. Avaliação das ações de controle do câncer de colo do útero no Brasil e

regiões a partir dos dados registrados no Sistema Único de Saúde**. Cadernos de Saúde Pública**,

v. 7, n. 38, p. 1 – 15, Julho 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311XPT041722.

Acesso em: 01 de Agosto de 2024.

SILVA, G. A. e et al. Exame de Papanicolaou no Brasil: análise da Pesquisa Nacional de Saúde

em 2013 e 2019. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, n. 1, p. 1 – 12, Setembro 2023. Disponível

em: https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004798. Acesso em: 01 de Agosto de 2024.

OLIVEIRA, N. P. D. de et al. Desigualdades sociais no diagnóstico do câncer do colo do útero

no Brasil: um estudo de base hospitalar. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 6, p. 1 – 12,

Agosto 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232024296.03872023. Acesso

em: 01 de Agosto de 2024.